

## Mulheres no Semiárido: A História de Resistência e Esperança das Irmãs Ozinete e Ozimere



Há cinco anos, Maria Ozinete Pereira, de 46 anos, tomou uma decisão que mudaria completamente o rumo de sua vida. Agricultora, apicultora, pescadora e mãe de dois filhos adultos, Clodonildo Alves Gomes dos Santos Junior e Carlos Eduardo Gomes dos Santos, ela deixou a cidade para viver na comunidade Umburana, localizado em Serrinha, no município de Serra Talhada, Sertão de Pernambuco. A mudança não foi apenas geográfica, mas profundamente simbólica: era o início de um reencontro com a terra, com suas raízes e com um sonho coletivo que, aos poucos, se tornaria um propósito de vida.

A chegada definitiva de Ozinete à comunidade foi essencial para a implementação de um importante projeto comunitário. Por meio do projeto da Associação PROVIDA, a APRAFUT — Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Agricultura Familiar Umburana de Tonhé, foi contemplada com a implantação do Sisteminha EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), uma tecnologia social voltada à produção integrada de alimentos. O projeto incluía infraestrutura e insumos, e logo despertou o interesse e o engajamento da comunidade.



Maria Ozinete e Maria Ozimere



A associação APRAFUT é formada por 35 famílias e, no início, todas participaram ativamente da iniciativa. O Sisteminha foi construído de forma coletiva: juntos, os moradores levantaram cercas, cavaram buracos, prepararam os primeiros canteiros e organizaram as estruturas. Cada pessoa contribuía como podia. Uns alimentavam os peixes, outros colhiam ovos, cuidavam das hortas, dos frangos de corte e das galinhas de postura. Havia um verdadeiro espírito comunitário, de partilha e corresponsabilidade.

Com o passar do tempo, porém, a realidade foi se impondo. As dificuldades com locomoção, a distância entre as casas e o local do Sisteminha, além das demandas do dia a dia, fizeram com que muitos membros se afastassem dos cuidados diretos com o projeto. Embora continuassem vinculados à associação, já não conseguiam manter a rotina necessária para o funcionamento do Sisteminha.

Foi nesse momento que a história ganhou um novo contorno. Enquanto muitos precisaram se afastar, Ozinete decidiu permanecer. Mesmo morando, à época, em Serra Talhada, ela seguia todos os finais de semana até a comunidade para cuidar do Sisteminha. Era ali que se concentrava uma produção diversa: criação de peixes, compostagem, frango de corte, galinhas de postura e hortas. Para ela, não era apenas um projeto, mas algo que fazia sentido no mais profundo do seu ser.



Maria Ozinete



Frutos do Sisteminha

O início de tudo remonta a alguns anos antes, quando sua irmã, Maria Ozimere Pereira, 43 anos, fundadora da associação da comunidade em 2018, conheceu o Projeto PROVIDA em parceria com o Sisteminha EMBRAPA, por meio da rede social Instagram. Curiosa e atenta às oportunidades, entrou em contato com os responsáveis pelo projeto, articulou uma visita técnica e organizou uma reunião na comunidade. Após as avaliações, ficou claro que aquele território tinha grande potencial para a implementação da iniciativa.

A associação, desde sua origem, carrega a marca da união entre a família. Ozimere, mesmo morando no Espírito Santo, nunca deixou de contribuir, à distância, apoiava como podia, incentivando constantemente a irmã Ozinete a seguir firme. Com o tempo, decidiu retornar e passar a morar na comunidade, fortalecendo ainda mais o trabalho conjunto. Para ambas, manter o desenvolvimento da comunidade tornou-se um desejo do coração, compartilhado desde 1963, quando seu avô, Antônio Pereira Maranhão, conhecido popularmente como Tonhé, comprou a fazenda e criou sua família. Hoje, seu filho Otacílio Pereira Maranhão, juntamente com suas filhas, esposa e netos, dão continuidade a essa história de ancestralidade e amor, pois sempre acreditaram no potencial do Semiárido e na força da terra.



Ozinete na Apicultura

Além da agricultura, Ozinete encontrou na apicultura mais uma forma de se fortalecer. Há três anos atua como apicultora, faz parte da Associação dos Apicultores do Município de Serra Talhada e Adjacências (ASAPMSTA) onde realizou um curso sobre abelhas com ferrão e possui duas caixas povoadas. Também, por meio de outro curso, de abelhas sem ferrão, realizado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada UFRPE/UAFT, Ozinete em breve estará ampliando esse número de caixas povoadas, desta vez, com abelhas sem ferrão, o que ajudará a diversificar ainda mais sua produção e seus conhecimentos.

Foi após o envolvimento com o Sisteminha que Ozinete passou por uma transformação profunda. Como ela mesma relata:

*“Comecei a me soltar depois do Sisteminha. Foi quando eu comecei a me achar, sentir que eu era capaz. Eu amo trabalhar na roça, sou apaixonada pelo Sisteminha. Eu não consigo me ver sem o Sisteminha. Nosso sonho é ampliá-lo.”*

Mesmo sem uma renda fixa e enfrentando muitas dificuldades, a família nunca deixou de cuidar do Sisteminha. A produção, além de garantir o consumo próprio, passou a ser comercializada aos poucos, gerando algum retorno financeiro. Parte dos alimentos também era compartilhada com outras famílias da comunidade, fortalecendo os laços de solidariedade. Nos intervalos do trabalho na roça, Ozinete ainda atua como cuidadora de idosos, sempre que possível, complementando a renda e exercendo mais uma vez o cuidado como prática cotidiana.



Família de Ozinete e o Sisteminha

Beneficiária do P1+2, programa da Articulação Semiárido Brasileiro, Ozinete possui uma cisterna enxurrada com capacidade para armazenar 52 mil litros de água. No projeto produtivo, planeja investir na compra de ovelhas, na ampliação das hortas e na aquisição de equipamentos como arames e roçadeira. A chegada da água na cisterna e o recebimento do fomento trazem novas expectativas. Estão nos planos o plantio de palma e moringa para produção de forragem, garantindo segurança alimentar para os animais durante o período de seca. São muitos sonhos sendo idealizados para fortalecer ainda mais as potencialidades da família.



Sisteminha e Cisterna de Enxurrada

A trajetória de Ozinete não foi fácil. Ao longo da vida, enfrentou momentos de grande dificuldade, incluindo um período de depressão e dores de cabeça crônicas. Com o apoio da irmã, dos pais e de toda a família, conseguiu se reerguer. Hoje, é uma mulher forte, determinada e corajosa, que enfrenta os desafios sem medo e acredita profundamente na própria capacidade. Como ela mesma afirma:

*“Eu passei por muitas dificuldades, mas sempre tive muito apoio. E uma coisa que você tem que colocar na cabeça é que você é capaz de qualquer coisa, desde que você queira.”*

Com a união das irmãs, os sonhos ganharam ainda mais força. Juntas, pretendem desenvolver todo o potencial da comunidade, apostando em uma plantação consorciada com culturas como batata, macaxeira, abóbora, melancia, banana e seriguela, com foco na alimentação saudável da família e geração de renda. A terra onde vivem, antes pertencente a herdeiros, hoje está regularizada e é oficialmente da família, o que traz segurança e novas perspectivas.

O ano de 2026 surge como um tempo de grandes expectativas. Irmãs, mulheres, fortes e unidas, Ozinete e Ozimere seguem trabalhando juntas no Semiárido, fortalecendo raízes, honrando a história da família e dando continuidade ao trabalho iniciado por seus avô e pai. Além disso, ambas fazem parte da direção da primeira Cooperativa de Mulheres de Serra Talhada, tendo participado ativamente de sua fundação, reafirmando o protagonismo feminino na construção de alternativas de vida digna no campo.

Essa é a história de resistência, afeto, coragem e amor pela terra. Uma história que mostra que, no Semiárido, quando há união, conhecimento e persistência, a vida floresce.